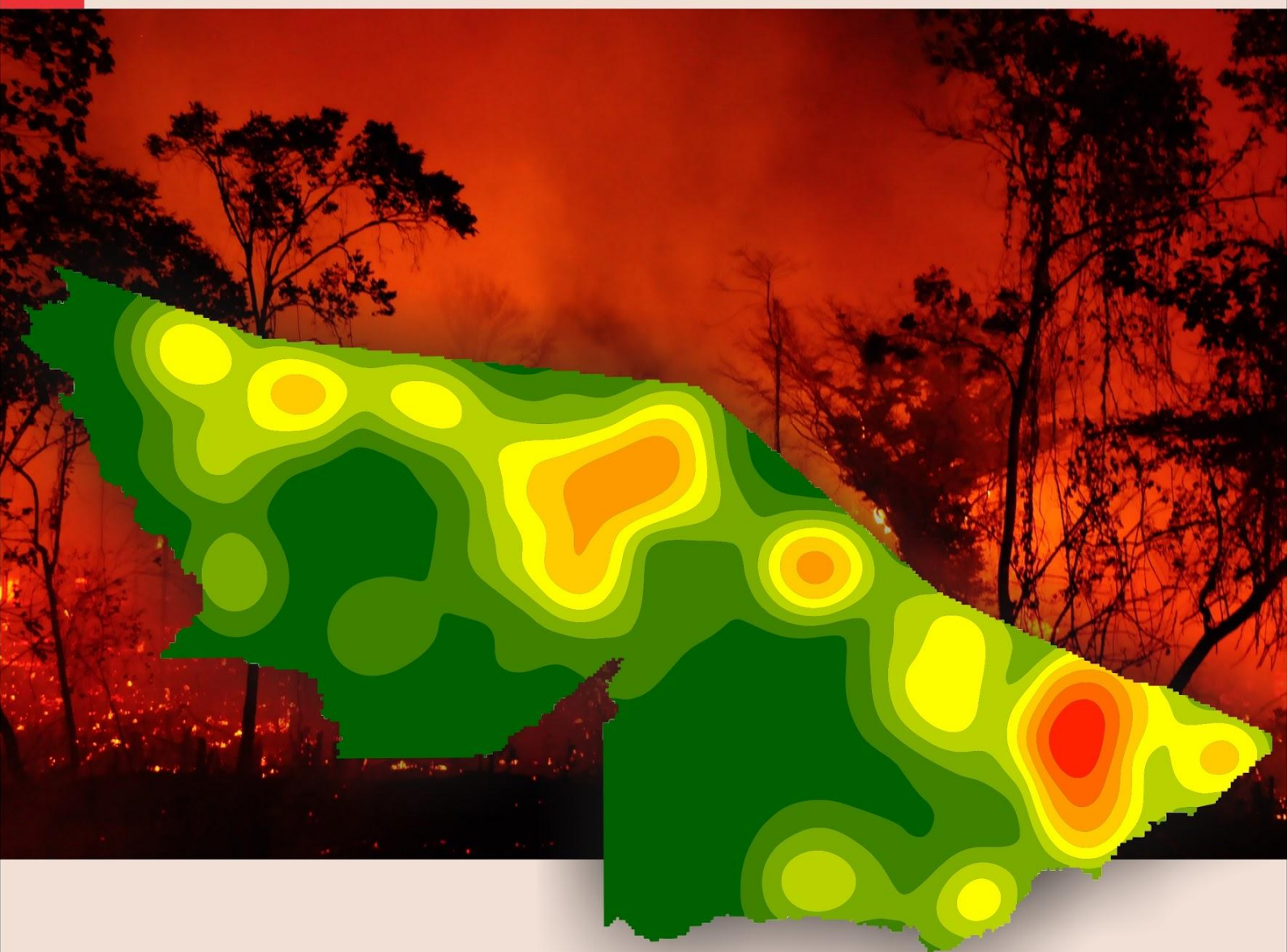




GOVERNO DO ESTADO DO ACRE  
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

# RELATÓRIO DE **QUEIMADAS** **ESTADO DO ACRE**



UNIDADE DE SITUAÇÃO  
MONITORAMENTO  
HIDROMETEOROLÓGICO



**Novo Acre**   
Governo parceiro, povo empreendedor.

# UNIDADE DE SITUAÇÃO

## MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT-INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo e qualidade do ar no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

### Coordenação

Vera Lúcia Reis

### Elaboração

Tatiane Mendonça de Lima  
Ylza Marluce Silva de Lima  
Alan dos Santos Pimentel

### Colaboradores

Maria Núcélia Mendes da Silva  
Luis Fernando Moreira dos Reis  
Erikis Fernando Pereira  
Maria Aparecida Neri da Costa

### Instituições Parceiras

INPE, CEMADEN, CBMAC,  
UFAC, CPTEC, SIPAM

### Realização

SEMA/IMC

### Apoio

FUNTAC



cegdra@gmail.com



68 3213-3156



Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial  
CEP 69920-175 - Rio Branco  
Acre - Brasil

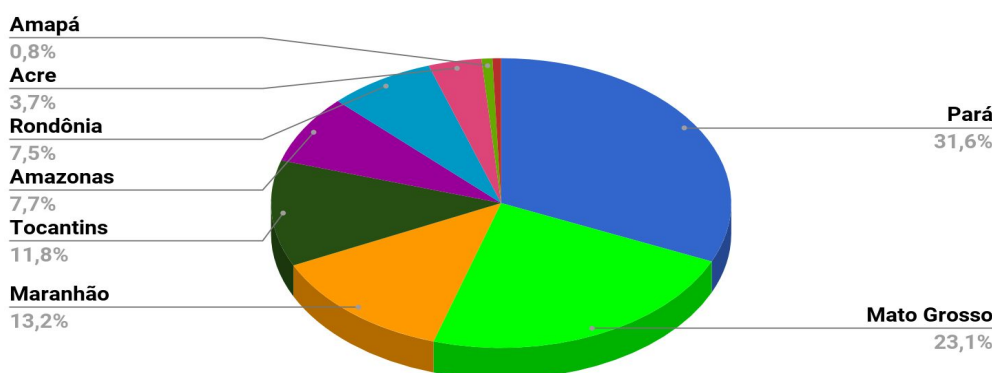
Nº 91  
27/11/2017

[www.imc.ac.gov.br](http://www.imc.ac.gov.br)

# 1. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

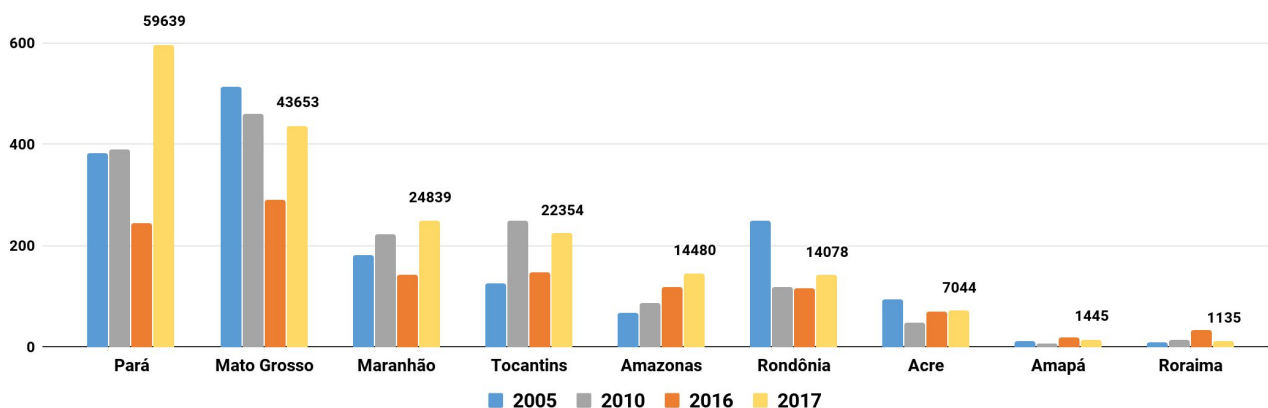
Em 2017, na Amazônia Legal, no período de **01.01.2017 a 27.11.2017**, foram registrados **188.667** focos de calor segundo o Satélite de Referência AQUA MT-INPE, dos quais 31.6% no estado do Pará (59.639), 23.1% no Mato Grosso (43.653) e 13.2% no Maranhão (24.839). O Acre está em 7º lugar no ranque, com 7.044 focos (Figura 1).

**Figura 1** – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em **01.01.2017 a 27.11.2017** na Amazônia legal ( Satélite de Referência)



A Figura 2 abaixo indica a distribuição dos focos de calor no ano de 2017 na Amazônia Legal em comparação aos anos de maior criticidade de secas - **2005, 2010 e 2016**.

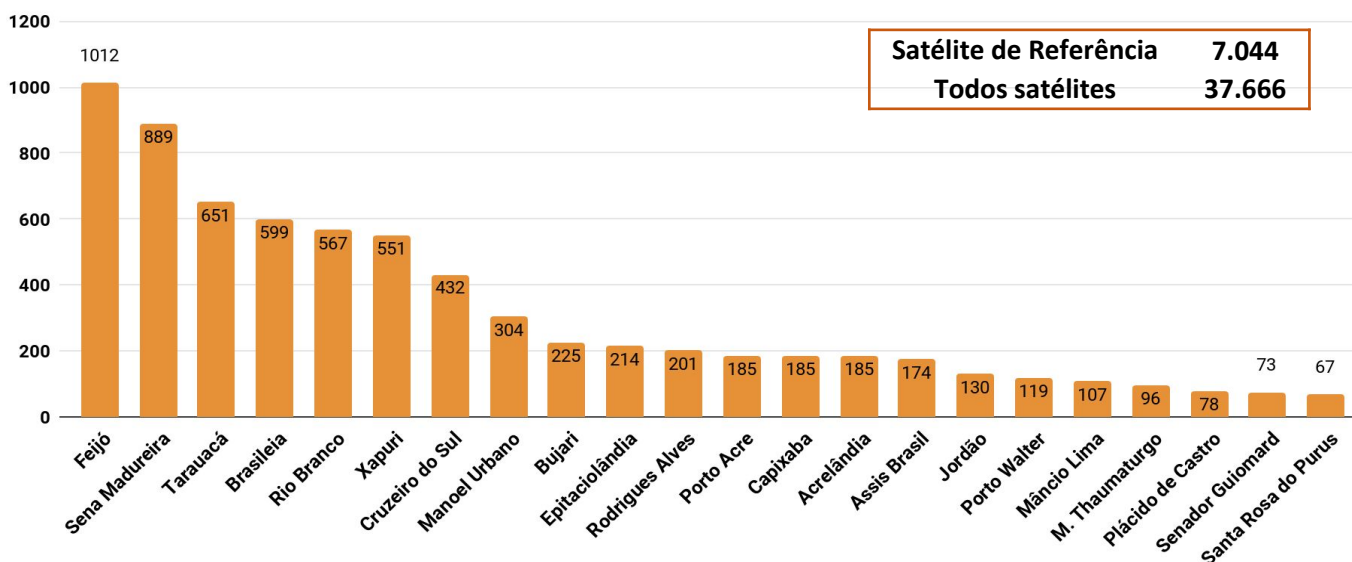
**Figura 2** – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 27.11.2017** na Amazônia legal, nos anos de 2005, 2010, 2016 e 2017 ( Satélite de Referência)



## 2. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

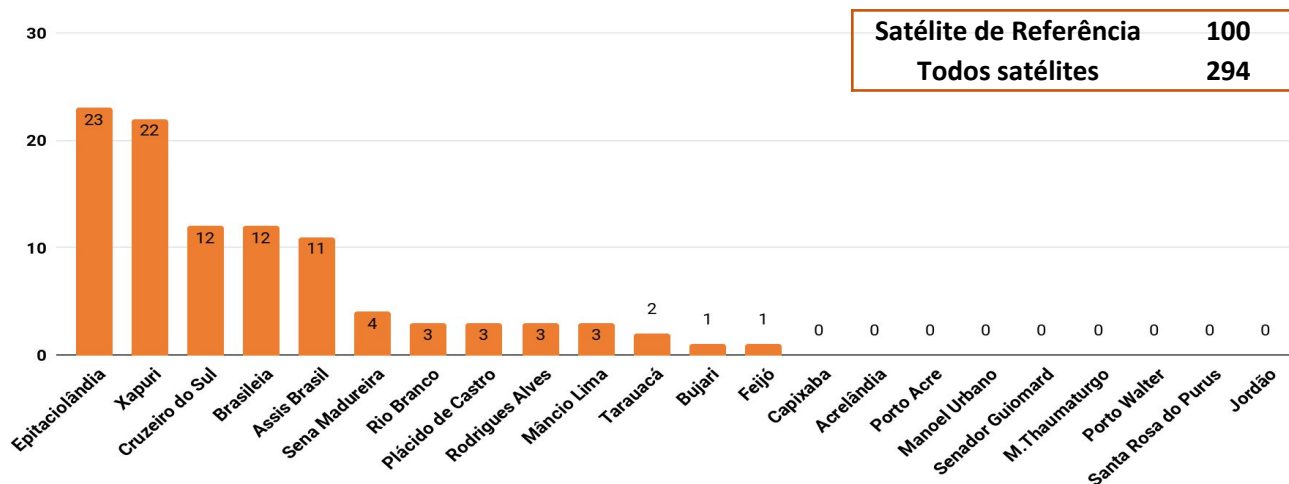
Os focos de calor acumulados no estado do Acre, no período de **01.01.2017 a 27.11.2017** corresponde a **7.044 focos**, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE, com destaque para os municípios de Feijó, Sena Madureira e Tarauacá (Figura 3).

**Figura 3 – Distribuição dos focos de calor acumulados em 01.01.2017 a 27.11.2017 no Estado ( Satélite de Referência)**



O acumulado mensal registrado no estado do Acre corresponde a **100 focos de calor**, no período de **01.11.2017 a 27.11.2017**, os municípios de Epitaciolândia e Xapuri lideram o ranque com maior acumulado de focos de calor, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE (Figura 4).

**Figura 4 – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de 01.11.2017 a 27.11.2017 ( Satélite de Referência)**



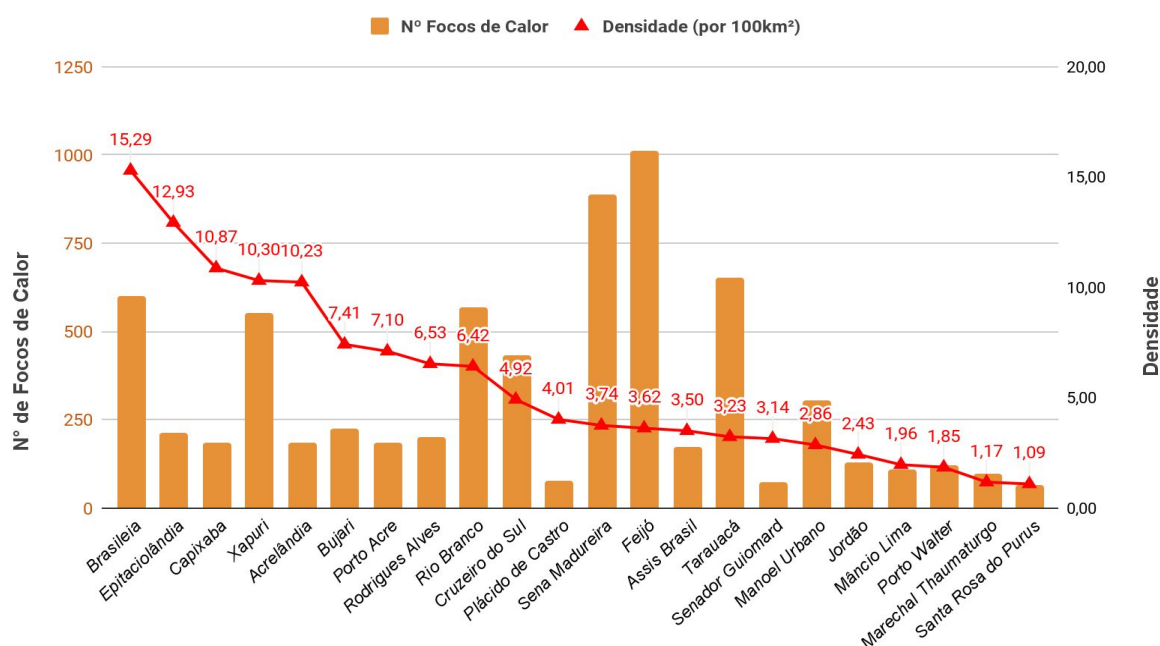
O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por classe fundiária, no período de **01.01 a 27.11.2017**, indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Propriedades Particulares e Áreas Discriminadas**, conforme pode ser observado na Figura 5 a seguir.

**Figura 5** – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 27.11.2017** por classe fundiária ( Satélite de Referência)

Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre			
	Focos do dia 26/11 a 27/11 (23:59 Hrs)	Acumulados do mês Novembro	Acumulados no ano
Área sem Estudo Discriminatório	0	03	607
Área Arrecadada	4	07	214
Projetos de Assentamento	0	<b>33</b>	<b>1 794</b>
Áreas Discriminadas	1	<b>17</b>	<b>1 283</b>
Propriedades Particulares	0	<b>22</b>	<b>1 603</b>
Terra Indígena	0	0	254
Unidade de Conservação	0	18	1 289

A Figura 6 a seguir indica que, no período de **01.01.2017 a 27.11.2017**, o município de **Feijó** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Brasileia** registra o maior número de focos por km<sup>2</sup> em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Brasileia** torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

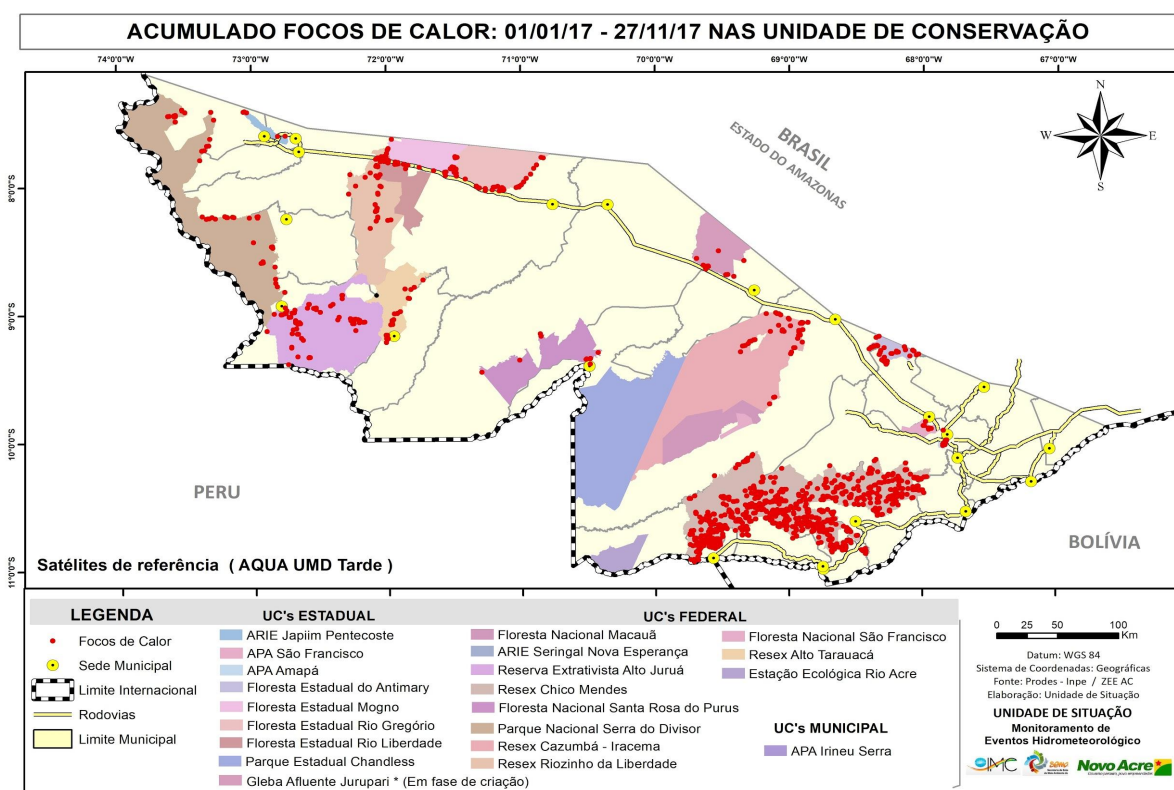
**Figura 6** – Ocorrência de focos de calor e densidade por km<sup>2</sup>, por município em **01.01 a 27.11.2017** ( Satélite de Referência)



O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por Unidade de Conservação, no período de **01.01 a 27.11.2017**, indica maior ocorrência na unidade de conservação **Reserva Extrativista Chico Mendes**, conforme pode ser observado na Figura 7 a seguir e mapa abaixo.

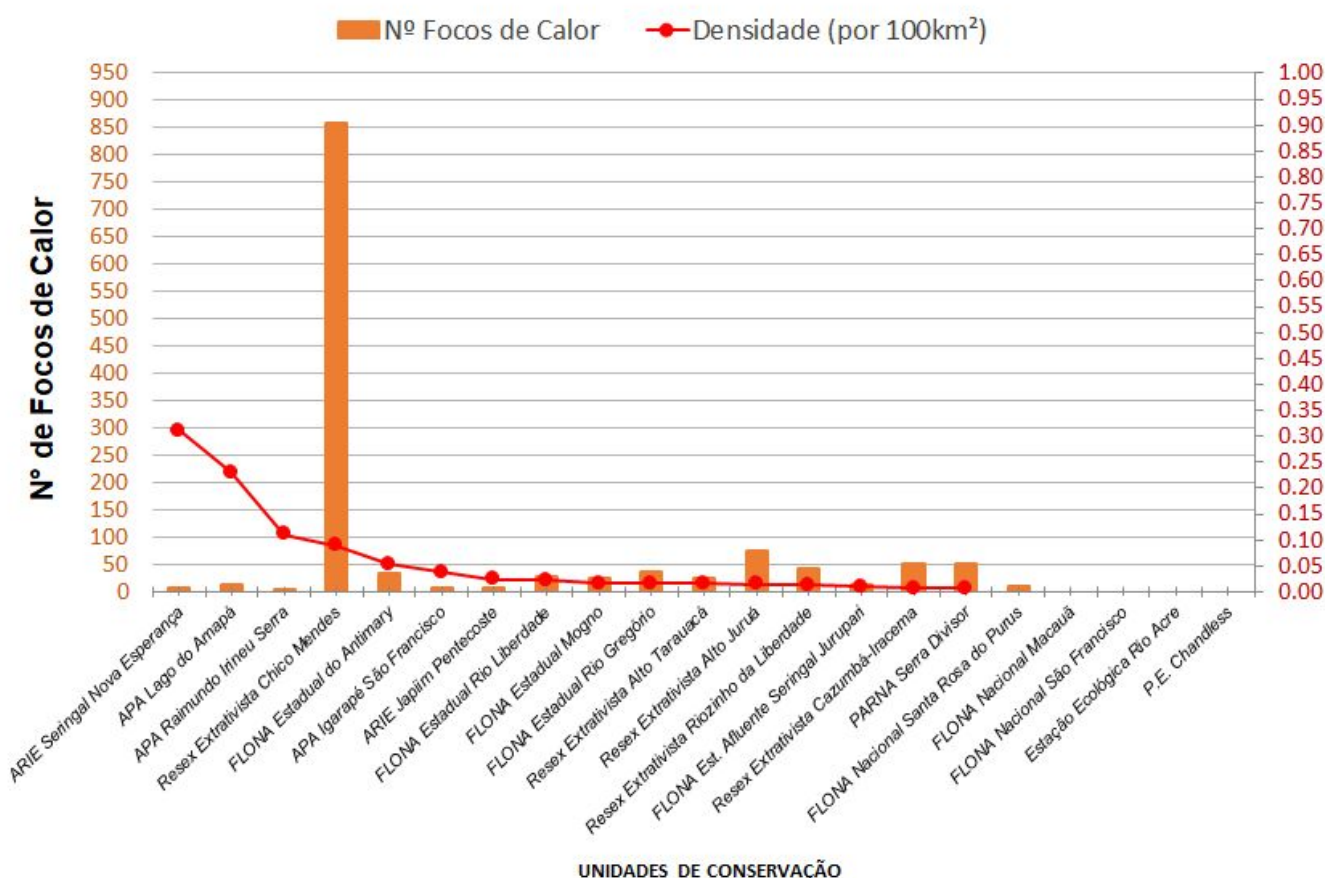
**Figura 7** – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 27.11.2017** por unidade de conservação por Satélite de Referência

Focos de calor acumulados por unidade de conservação do Acre			
	Focos do dia 26/11 a 27/11 (10:00 Hrs)	Acumulados do mês Novembro	Acumulados no ano
Resex Extrativista Chico Mendes (Federal)	0	14	870
Resex Extrativista Alto Juruá (Federal)	0	0	75
Resex Extrativista Cazumbá-Iracema (Federal)	0	0	52
PARNA Serra Divisor (Federal)	0	0	50
Resex Extrativista Riozinho da Liberdade (Federal)	0	0	42
FLONA Estadual Rio Gregório (Estadual)	0	0	36
FLONA Estadual do Antimary (Estadual)	0	0	46
FLONA Estadual Rio Liberdade (Estadual)	0	0	27
Resex Extrativista Alto Tarauacá (Federal)	0	0	24
FLONA Estadual Mogno (Estadual)	0	1	24
APA Lago do Amapá (Estadual)	0	0	12
FLONA Nacional Santa Rosa do Purus (Federal)	0	0	8
APA Igarapé São Francisco (Estadual)	0	0	8
ARIE Seringal Nova Esperança (Federal)	0	2	8
ARIE Japiim Pentecoste (Estadual)	0	1	6
APA Raimundo Irineu Serra (Municipal)	0	0	1



A Figura 8 a seguir indica que, no período de **01.01.2017 a 27.11.2017**, a unidade de conservação **Chico Mendes** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto a **ARIE Seringal Nova Esperança** registra o maior número de focos por km<sup>2</sup> em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação às demais unidade de conservação. Neste sentido, a unidade de conservação ARIE Seringal Nova Esperança torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

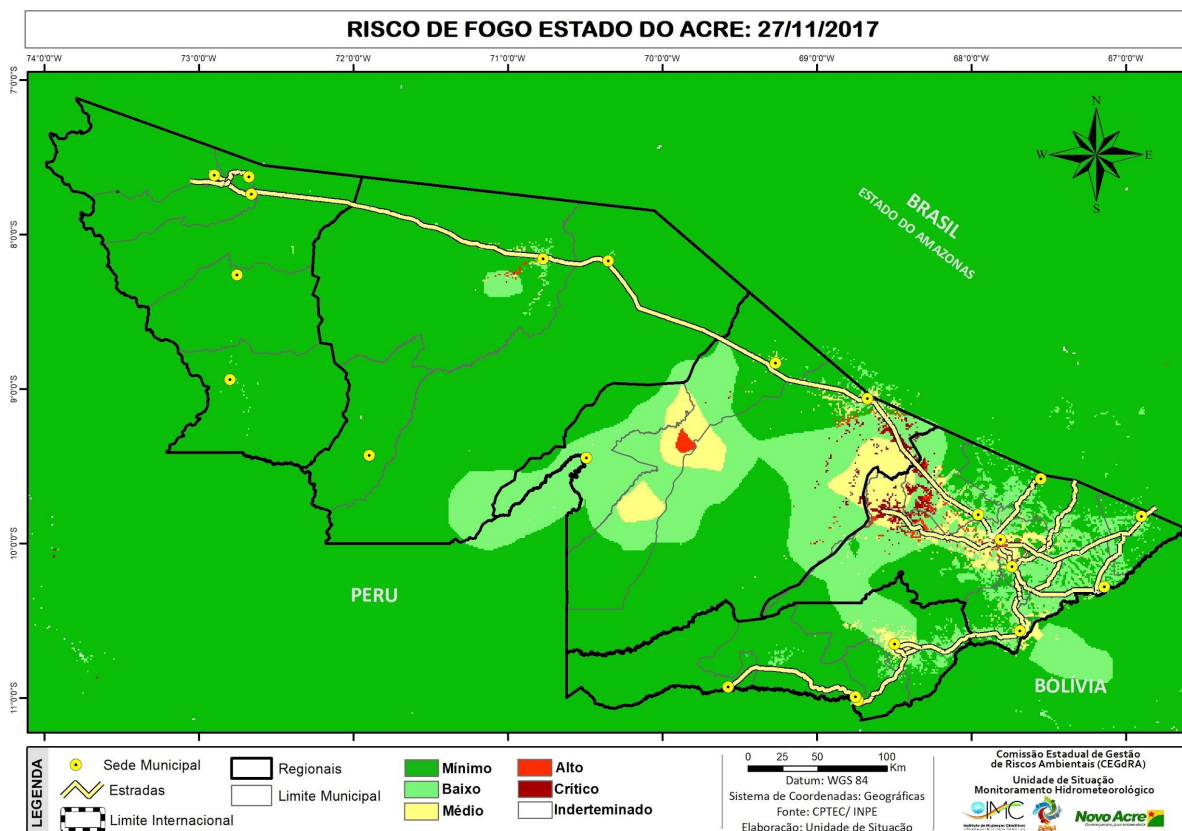
**Figura 8** – Ocorrência de focos de calor e densidade por km<sup>2</sup>, por Unidade de Conservação em **01.01 a 27.11.2017** ( Satélite de Referência)



## 3.1 Risco de Fogo

O Risco de Fogo foi gerado em 27/11/2017 com dados dos últimos 120 dias e prognósticos pelos Modelos Regional ETA 15 km e Global T213 63 km (América Central, Caribe e México) do CPTEC com inicialização em 26/11/2017 - 00 ou 12 UTC (Figura 9).

**Figura 9 – Risco de Fogo para o estado do Acre em 27.11.2017/INPE-Proarco**



O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE). O mapa ao lado representa o risco de fogo para o estado do Acre conforme a descrição do risco por regional.

**Regional Alto Acre:** Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e pontos isolados de risco MÉDIO.

**Regional Baixo Acre:** Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e áreas isoladas de risco MÉDIO a CRÍTICO.

**Regional Purus:** Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e pontos isolados de risco MÉDIO a CRÍTICO.

**Regional Tarauacá/Envira:** Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e pontos isolados de risco MÉDIO a ALTO.

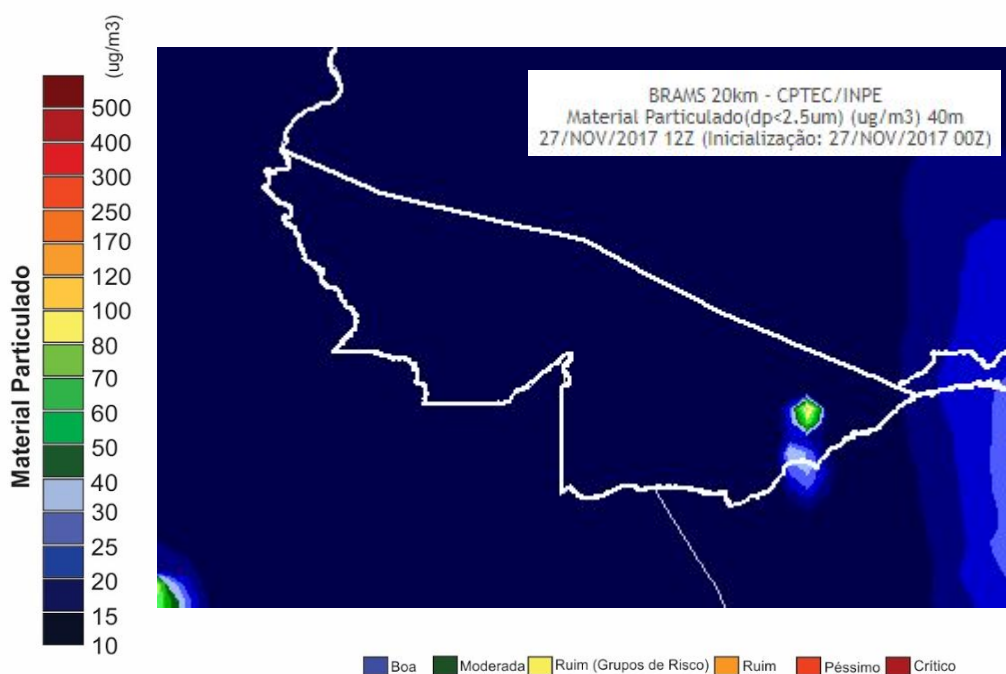
**Regional Juruá:** Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO e pontos isolados de risco BAIXO. Neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.



## 4. Qualidade do Ar

A concentração de material particulado no dia **27.11.2017** até as **12h00** apresenta valores variando de 10 a 120 ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ). A região **Oeste** do Estado indica *Boas* condições. O **Leste** indica condições que variam de *Boa* a *Ruim*. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de 25  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  para partículas de até 2,5  $\mu\text{m}$  (Figura 10).

Figura 10– Mapa de material Particulado CPTEC/INPE em 27.11.2017.





## 5. Glossário

---

### SIGLAS INSTITUCIONAIS

**SEMA** – Secretária de Estado de Meio Ambiente do Acre

**IMC** – Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais

**FUNTAC** – Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

**INPE** – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

**CEMADEN** – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

**CBMAC** – Corpo de Bombeiros Militar do Acre

**UFAC** – Universidade Federal do Acre

**CPTEC** – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

**SIPAM** – Sistema de Proteção da Amazônia

**INMET** – Instituto Nacional de Meteorologia

**NASA** - National Aeronautics and Space Administration-EUA

### SIGLAS TÉCNICAS

**Satélite de Referência** – AQUA do Programa EOS (Earth Observing System) com sensor MODIS (<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/modis.html>)

**Mapa Kernel** – Método estatístico de estimação de curvas de densidades

**RF** – Risco de fogo

**EOSDIS** - Earth Observing System Data and Information System

**Worldview** – Base de Dados da Nasa (<https://earthdata.nasa.gov/worldview>)

**µg/m<sup>3</sup>** – Micrograma por metro cúbico

**µm** - Micrometro